



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO **AUDIÊNCIA GERAL** Biblioteca do Palácio Apostólico

Quarta-feira, 22 de abril de 2020 [\[Multimídia\]](#)

Catequese por ocasião do 50º Dia Mundial da Terra

Bom dia, estimados irmãos e irmãs!

Hoje celebramos o 50º Dia Mundial da Terra. É uma oportunidade para renovar o nosso compromisso de amar a nossa casa comum e de cuidar dela e dos membros mais fracos da nossa família. Como a trágica pandemia do coronavírus nos demonstra, só unidos e cuidando dos mais frágeis podemos vencer os desafios globais. A Carta Encíclica *Laudato si'* tem precisamente este subtítulo: “Sobre o cuidado da casa comum”. Hoje refletiremos um pouco juntos sobre esta responsabilidade que distingue «a nossa passagem por esta terra» (*LS*, n. 160). Temos que crescer na consciência do cuidado da casa comum.

Somos feitos de *matéria terrena*, e os frutos da terra sustentam a nossa vida. Mas, como nos recorda o Livro do *Gênesis*, não somos simplesmente “*terrestres*”: temos em nós também o *sopro vital* que vem de Deus (cf. *Gn* 2, 4-7). Portanto, vivemos na casa comum como uma família humana e na biodiversidade com as outras criaturas de Deus. Como *imago Dei*, imagem de Deus, somos chamados a cuidar e respeitar todas as criaturas e a nutrir amor e compaixão pelos nossos irmãos e irmãs, especialmente pelos mais fracos, à imitação do amor de Deus por nós, manifestado no seu Filho Jesus, que se fez homem para partilhar connosco esta situação e para nos salvar.

Devido ao egoísmo, falhamos na nossa responsabilidade de guardiães e administradores da Terra. «Basta olhar a realidade com sinceridade para ver que há uma grande deterioração da nossa casa comum» (*ibid.*, n. 61). Poluímo-la, saqueámo-la, colocando em perigo a nossa própria vida. Por isso, formaram-se vários movimentos internacionais e locais para despertar as consciências. Aprecio sinceramente estas iniciativas e ainda será necessário que os nossos filhos saiam às ruas para nos ensinar o que é óbvio, ou seja, que não há futuro para nós se destruímos o meio ambiente que nos sustenta.

Falhamos na preservação da terra, da nossa casa-jardim, e na tutela dos nossos irmãos. Pecamos contra a terra, contra o nosso próximo e, em última análise, contra o Criador, o bom Pai que vela sobre todos e quer que vivamos juntos em comunhão e prosperidade. E como reage a Terra? Há um ditado espanhol que é muito claro sobre isto, e diz assim: “Deus perdoa sempre; nós, homens, às vezes; a terra, nunca”. A terra não perdoa: se deteriorarmos a terra, a resposta será terrível.

Como podemos restabelecer uma relação harmoniosa com a Terra e com o resto da humanidade? Uma relação harmoniosa... Muitas vezes perdemos a visão da harmonia: a harmonia é obra do Espírito Santo. Inclusive na casa comum, na Terra, até no nosso relacionamento com as pessoas, com o próximo, com os mais pobres, como podemos restabelecer esta harmonia? Precisamos de uma nova forma de considerar a nossa casa comum. Atenção, ela não é um depósito de recursos a explorar. Para nós crentes, o mundo natural é o “Evangelho da Criação”, que exprime o poder criador de Deus de plasmar a vida humana e de fazer com que o mundo exista juntamente com quanto contém para sustentar a humanidade. A narração bíblica da Criação conclui da seguinte forma: «Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom» (*Gn* 1, 31). Quando vemos estas tragédias naturais, que são a resposta da Terra aos nossos maus-tratos, penso: “Se agora eu perguntar ao Senhor o que pensa Ele disto, acho que não me dirá que é algo muito bom. Fomos nós que arruinamos a obra do Senhor!

Ao celebrarmos hoje *o Dia Mundial da Terra*, somos chamados a reencontrar o sentido do respeito sagrado pela Terra, porque ela não é apenas a nossa casa, mas também a casa de Deus. É daqui que brota em nós a consciência de *estarmos num terreno sagrado!*

Caros irmãos e irmãs, «despertemos o sentido estético e contemplativo que Deus colocou em nós» (Exortação Apostólica pós-sinodal *Querida Amazonia*, 56). A profecia da contemplação é algo que aprendemos sobretudo dos povos originários, os quais nos ensinam que não podemos cuidar da Terra se não a amamos nem a respeitamos. Eles têm esta sabedoria do “bem-viver”, não no sentido de passar bem, não: mas de viver em harmonia com a Terra. Eles chamam a esta harmonia “bem-viver”.

Ao mesmo tempo, precisamos de uma conversão ecológica que se exprima em obras concretas. Como família única e interdependente, temos necessidade de um plano compartilhado, para prevenir as ameaças contra a nossa casa comum. «A interdependência obriga-nos a pensar num único mundo, num projeto comum» (*LS*, n. 164). Estamos conscientes da importância de colaborar como comunidade internacional para a salvaguarda da nossa casa comum. Exorto quantos têm autoridade a liderar o processo que levará a duas grandes Conferências internacionais: a *COP15 sobre a Biodiversidade*, em Kunming (China), e a *COP26 sobre as Mudanças Climáticas*, em Glasgow (Reino Unido). Estes dois encontros são deveras importantes.

Gostaria de encorajar a organização de ações conjuntas também a nível nacional e local. É bom

convergir de todas as condições sociais e criar também um movimento popular “a partir de baixo”. Foi precisamente assim que nasceu o próprio *Dia Mundial da Terra*, que hoje celebramos. Cada um de nós pode dar a sua pequena contribuição: «E não se pense que estes esforços são incapazes de mudar o mundo. Estas ações espalham na sociedade um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam no seio desta terra um bem que tende sempre a difundir-se, às vezes invisivelmente» (*LS*, n. 212).

Neste tempo pascal de renovação, esforcemo-nos por amar e apreciar o magnífico dom da *terra*, nossa casa comum, e por cuidar de todos os membros da família humana. Como irmãos e irmãs que somos, imploremos juntos ao nosso Pai celestial: «Enviai o vosso Espírito e renovai a face da terra» (cf. *Sl* 104, 30).

Saudações

Saúdo de coração os fiéis de língua portuguesa, fazendo votos de que este tempo de Páscoa, que lembra que a Ressurreição de Cristo é o início da nova Criação, vos impulse a comprometer-vos ainda mais no cuidado com a casa comum, certos, como nos ensina São Paulo, que «a criação espera com impaciência a manifestação dos filhos de Deus» (*Rm* 8, 19). Deus vos abençoe!